

CULTURA E EXTENSÃO: A INCLUSÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL POR MEIO DAS ARTES CÊNICAS

CULTURE AND EXTENSION: THE INCLUSION OF VISUALLY IMPAIRED PEOPLE THROUGH THE PERFORMING ARTS

GUIMARÃES, Cláudio Jorge¹

PAZ, Wilton Correia²

GONÇALVES, Andréa Fermino³

PEREIRA, Heloísa Frehse⁴

BAUM, Jéssica⁵

RESUMO

As atividades artísticas podem propiciar a inclusão sociocultural para diversos portadores de necessidades especiais. O presente artigo tem como objetivo avaliar de que maneira o projeto de extensão "O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual" vem contribuindo para a inclusão dos membros da UNIDEV. Desde março de 2012, o grupo busca o aperfeiçoamento de técnicas teatrais e leva as artes cênicas a espaços alternativos. Com o projeto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa contribui para a circulação teatral, levando montagens a públicos que cotidianamente não poderiam frequentar o teatro, estendendo os objetivos de seu Festival Nacional de Teatro - FENATA, de democratizar o acesso à arte. Por meio de avaliação qualitativa, percebe-se a sensibilização do público que assiste aos espetáculos, bem como os benefícios que a formação e as apresentações vêm propiciando aos atores no que diz respeito ao desenvolvimento sensorial e melhora da autoestima.

Palavras-chave: Artes Cênicas; Inclusão; Deficiência Visual; Teatro.

ABSTRACT

The artistic activities can promote inclusion for various sociocultural handicapped. This paper aims to assess how the extension project "The theater as a space for reflection and sociocultural integration for visually impaired" has contributed to the inclusion of members of UNIDEV. Since March 2012, the group seeks the improvement of theatrical techniques and performing arts to alternative spaces. Through the project, the Universidade Estadual de Ponta Grossa contributes to the theatrical movement, taking plays to a public that routinely could not attend theaters, besides extending its purpose to *Festival Nacional de Teatro* – FENATA in order to democratize access to art. Through qualitative assessment, it is possible to notice the arising awareness of the audience that attends the shows as well as the benefits that the training and the presentation provide to actors with regard to sensory development and improvement of self-esteem.

KEYWORDS - Performing Arts; Inclusion; Visual Impairment; Theatre.

1 Doutor em História pela UNESP; Professor no Departamento de Turismo da UEPG (cjguima@hotmail.com)

2 Mestrando em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG, Lic. em Artes Visuais e Coordenador da Galeria de Arte UEPG (willyzanne@gmail.com)

3 Especialista em Turismo; Mestre em Geografia na linha 'Território, Cultura e Representação', pela UFPR (andreafermino@hotmail.com)

4 Licenciada em Ciências 1º e 2º ano e Matemática pela UEPG; Diretora Teatral da UNIDEV (heloisapr@hotmail.com)

5 Acadêmica de Bacharelado em Turismo da UEPG; Estagiária da Divisão de Assuntos Culturais da PROEX (jehhh_jehh@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre o projeto de extensão “O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual”, iniciado em março de 2012, bem como resultados parciais do mesmo.

A proposta do projeto está relacionada ao trabalho desenvolvido no evento Festival Nacional de Teatro – FENATA –, que acontece em Ponta Grossa - Paraná, onde, em 2003, deu-se início a uma atividade de levar o projeto de contação de histórias dramatizadas para públicos específicos. Para este trabalho foi convidado o grupo de teatro denominado “Grupo de 4 no Ato”, do Rio de Janeiro, que contava em seu currículo com experiência neste tipo de atividade e que inicialmente apresentavam-se na APAE e APACD de Ponta Grossa.

Estas apresentações foram sendo requisitadas por outras instituições e o trabalho foi ampliado para apresentações em creches, asilos e escolas da periferia tanto de Ponta Grossa quanto de outros municípios. Para tanto, foi necessária a ampliação dos grupos de teatro para dar atendimento a todas às solicitações e a organização do FENATA criou a Mostra Especial, contando, em média, com sete grupos de “contações de histórias” que percorrem as instituições com as apresentações sendo agendadas antecipadamente.

Ao mesmo tempo buscou-se trabalhar no sentido de não apenas levar a contação de histórias para públicos específicos, mas também trabalhar a partir deste público. Assim, nos anos de 2006/2007 foram realizadas parcerias com o SESC – Serviço Social do Comércio –, Unidade Ponta Grossa, e com a FAPI – Fundação Municipal de Proteção ao Idoso –, e foram montadas peças de teatro com atores da melhor idade, que realizaram várias apresentações nos municípios de Ponta Grossa e Carambeí.

Com o aumento da demanda por grupos de teatro que realizassem um trabalho de levar espetáculos e/ou contação de histórias a públicos específicos, ou trabalhassem com públicos específicos, dando continuidade ao trabalho iniciado por meio do Festival, a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, por intermédio da Divisão de Assuntos Culturais, ofereceu à comunidade interessada o Curso Livre em Teatro e criou o NET – Núcleo de Estudos em Teatro –, com aulas teóricas e práticas com professores oriundos de diversas regiões do Brasil e atuantes nas artes cênicas, como profissionais de iluminação, cenografia, figurino e adereços, dramaturgia, expressão corporal, vocal, história do teatro, figurino, dentre outras especificidades.

Ao final do curso foi realizada uma montagem com a apresentação da peça “Sete Véus” nos municípios de Ponta Grossa, Carambeí e Castro na mostra paralela do FENATA, pelo Grupo Teatral Sete, criado ao final do curso. Outro resultado do curso foi a aproximação da atriz Heloísa Frehse Pereira, que terminou o curso e passou a apresentar-se com o “Grupo De 4 no Ato” na Mostra Especial, bem como ampliou seus estudos na área cênica e passou a trabalhar como diretora teatral, de forma voluntária, com portadores de deficiência visual na UNIDDEV – União de Deficientes Visuais de Ponta Grossa e dos Campos Gerais.

Esta entidade foi criada em 2007 e congrega pessoas cegas e também com baixa visão e tem como objetivo propiciar cursos e programas socioculturais de capacitação profissional. Em 2009 foi organizado o Grupo de Teatro UNIDDEV, sempre com trabalho voluntário de formação e direção por profissionais ligados às artes cênicas. Em 2011, tanto em razão do trabalho desenvolvido com o Festival de Teatro, quanto pelas dificuldades encontradas pelo Grupo de Teatro UNIDDEV, a Divisão de Assuntos Culturais foi procurada para dar apoio a este grupo.

Assim, em 2012, configurou-se o projeto de extensão “O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual”, que apresenta como objetivo central:

[...] contribuir, por meio de atividades cênicas realizadas por um grupo de atores cegos e portadores de baixa visão, para a reflexão sobre inserção sociocultural e o papel da arte na construção do mundo cognitivo/perceptivo, bem como propiciar aos alunos participantes a possibilidade de rever/repensar atividades educativas ligadas ao campo das artes e eventos culturais. (GUIMARÃES et al. 2011).

Como metodologia de trabalho com o Grupo de Teatro UNIDEV, os atores têm aulas de teatro, estudos de expressão corporal, vocal, dramatização, realizam os ensaios das peças/contações de histórias dramatizadas a serem apresentadas e debatem, entre si, com os participantes do projeto e com a diretora, as possibilidades/dificuldades encontradas no texto proposto. Em entrevista com a diretora ela aborda a preparação dos atores da seguinte forma:

01 – Como é o preparo dos atores e atrizes do Grupo de Teatro UNIDEV?
Trata-se de um trabalho bem diferenciado, com processo lento, porém contínuo e com resultados surpreendentes.

Etapas:

A - Preparação pessoal e emocional

B - Contexto do tema abordado na peça

C - Criação da personagem (utilização de método específico desenvolvido durante o processo)

D - Texto propriamente dito

E - Movimentações no espaço cênico

(tenho planos de criar um manual com instruções básicas para atores cegos).

02 – Quantas horas aulas de preparo e/ou ensaio o grupo tem por semana?
Até outubro do ano passado, era uma aula por semana de 01 hora e 30 minutos de duração. Percebendo a necessidade de mais ensaio, optou-se por duas vezes na semana – segunda e quarta-feira pela manhã. Após cada apresentação, os pontos positivos e negativos são debatidos por todos os integrantes do grupo, utilizando uma média de 30 minutos.

03 – Além de aulas eles participam de oficinas? Quais?
Oficinas são ministradas durante o processo de ensaio. Sempre que possível, trocamos experiências sobre reportagens que venham a ter outras percepções na área teatral. Este ano [sic, 2011] participaram como expectadores no 39º Fenata – Teatro de Rua e apresentações no Teatro Pax em 29/11/2011.

Figura 1 – Participação do Grupo de Teatro UNIDEV – Teatro Pax



Fonte: Acervo de Heloísa F. Pereira

04 – Eles têm aulas específicas, como por exemplo, expressão corporal, voz, postura em palco, etc.?

Como não existe tempo hábil para desenvolver aulas específicas, estes ensinamentos ocorrem durante todo o trabalho, a partir da observância da necessidade. Saliento muito a questão expressividade gritante - do interior para o exterior.

Nas fotos tiradas na última apresentação do projeto, na escola Monteiro Lobato, pode-se observar nitidamente o que chamo expressividade gritante. Percebo a necessidade de aulas específicas nestes segmentos, principalmente expressão vocal.

Figura 2 – Apresentação na Escola Monteiro Lobato



Fonte: Acervo de Heloísa F. Pereira

05 – Como é a participação dos alunos atores? Eles faltam muito?

São muito participativos em todo o processo. Sendo a fala um instrumento importantíssimo para percepção e criação da personagem e do entendimento da dramaturgia, incentivo a não faltarem para não haver quebra no processo, pois os ensaios são verdadeiras oficinas. Aproveito cada momento para repassar noções básicas de teatro, da história do teatro. Percebo a necessidade da ampliação de conhecimento em Braille para estudarem individualmente sobre teatro clássico, etc. (tenho pretensão também de estudar sobre áudio-descrição para auxiliar neste processo de repasse de conhecimentos com livros áudio-descritivos sobre teatro).

06 – Como se dá o aprendizado do texto, em função das dificuldades visuais?

Como citei anteriormente o texto em si, nas peças que estão sendo apresentadas, é uma das últimas etapas do processo. Procuro gravar os ensaios dentro dos recursos disponíveis, faço escutarem e por último introduzo a técnica vocal, pois a intenção já está formada. Isso realmente é um processo bem demorado. Outro ponto que tem uma técnica bem peculiar é em relação ao espaço cênico e movimentações (PEREIRA, 2012).

O grupo é composto por dez atores cegos e com baixa visão, bem como com a participação de uma personagem infantil convidada, uma vez que a Associação não atende crianças. Nesse sentido, configura-se como um grupo heterogêneo que apresenta características diferenciadas no processo de aprendizagem, de trabalho com os textos, bem como de diferentes formações em termos de escolaridade. A faixa etária dos atores

comporta desde os oito anos a quarenta e oito anos de idade, com formação do quarto ano do ensino fundamental ao superior completo.

No que se refere à questão de cegueira e portadores de baixa visão, Moraes (2007, p. 316), citando o critério utilizado por Marilian, diz que:

[...] é considerado cego o sujeito que faz uso exclusivamente do Sistema Braille para a leitura e a escrita e é considerado portador de baixa visão aquele que, através de recursos óticos e outros, lê e escreve fazendo uso de material impresso em tinta.

Após os estudos e preparo dos atores eles se apresentam em escolas da rede particular, estadual e municipal de ensino, bem como em instituições como asilos, empresas e na Universidade Estadual de Ponta Grossa. As peças apresentadas têm sido duas comédias: “Dois São Jorge brigando por um dragão” e “O Esquisito”; e uma de caráter religioso: “A fé além da visão”.

Para as apresentações, a equipe de trabalho conta com a assessoria de professores, técnicos e acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Turismo, que organizam a logística de apresentação, preparação dos espaços, documentação fotográfica, elaboração de questionários encaminhados aos locais que recebem as apresentações para avaliação, atendimento aos artistas para a análise e percepção dos mesmos em relação à apresentação e retorno do público, bem como sobre as relações e desenvolvimento de grupo, a percepção se a atividade cultural, por meio do teatro, tem contribuído ou não para a aprendizagem dos atores.

Em relação ao processo de aprendizagem de cegos e portadores de baixa visão, por meio das artes cênicas, Moraes (2007, p. 315) diz que:

A experiência do teatro com cegos e portadores de baixa visão permite acompanhar o modo como a pessoa utiliza os sentidos para a elaboração do mundo do universo do personagem. O espaço cênico cria um campo de aprendizagem que engloba diversos pontos fundamentais no desenvolvimento cognitivo da criança cega: a orientação e a locomoção, as relações interpessoais, a orientação do corpo no espaço etc.. O trabalho de construção dos personagens bem como a memorização do texto implica, portanto, um dispositivo cognitivo que leva à criação e a produção de um universo cognitivo cujos efeitos são incorporados pela criança em seu dia-a-dia. O ponto central a ser destacado neste processo é aquele que diz respeito ao papel que a arte assume na construção do mundo cognitivo/perceptivo das crianças. Isso significa dizer que as percepções e aprendizagens que o teatro viabiliza passam a ser incorporada à vida da pessoa deficiente visual, ao seu cotidiano.

Não apenas em relação às crianças, mas também para jovens e adultos cegos e portadores de baixa visão, a atividade teatral contribui para novas posturas nas relações sociais, melhora na autoestima, na conquista de espaços e na quebra de preconceitos.

Cheguei na Instituição numa depressão profunda e as atividades do teatro e da Unidev me ajudaram a (sic) autoestima. Hoje me sinto bem mais confiante e o teatro me ajudou muito nesse processo. É uma forma de mostrar para as pessoas a minha capacidade, como também fazer com que eu veja a minha capacidade. Hoje faço teatro para mostrar à minha filha que sou uma vencedora e que ela tenha orgulho de mim um dia⁶ (UNIDDEV, 2012).

6 Informação fornecida por atriz do Grupo de Teatro UNIDDEV, com baixíssima visão, em entrevista em 10 de abril de 2012.

Os depoimentos dos atores participantes do projeto evidenciam a importância da atividade teatral no cotidiano, na valorização da pessoa, na reconquista da autoestima ou ainda na percepção dos espaços, no soltar-se para a vida. “O teatro estimula a vida. Tira a vergonha, vence a timidez. Ajudou-me muito a soltar a fala” (UNIDDEV, 2012).

Também é relevante o fato de a atividade teatral preparar os atores cegos ou com baixa visão em novas percepções, em conhecer e reconhecer os espaços em que vão se apresentar por meio das marcações e/ou sonorizações, o que contribui no aspecto sensorial, posição e direção, permitindo maior segurança em deslocamento, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento ou uma maior percepção de outros sentidos. Segundo a diretora do grupo, respondendo uma indagação sobre a preparação para os atores entrarem em cena, diz que:

09 – Como é a preparação para as apresentações, os ensaios anteriores e o preparo para entrar em cena, os instantes que antecedem a apresentação?

No início não possuía assistente de palco, agora isso auxilia em muito a agilidade dos preparativos para a apresentação. Atualmente os figurinos e acessórios ficam na própria instituição com seus respectivos cabides com o objetivo de agilizar o processo. O fato de todos já chegarem prontos nas apresentações, acelera o outro processo de reconhecimento do espaço cênico que é fundamental para uma boa apresentação e segurança do grupo. Quando fazem apresentações em palco elevado, coloco uma mangueira transparente e grossa para delimitar o final do espaço que utilizarão no momento da quebra da 4ª parede e interação com o público durante a apresentação.

Nos instantes que antecedem as apresentações, relembremos pontos relevantes das apresentações anteriores, fazemos uma corrente de energia e cada um assume o seu respectivo espaço cênico. Só início a apresentação, após perceber completa segurança física, emocional e ambiental por parte dos atores. Percebo com a realização de várias apresentações do projeto, este tempo tende a diminuir, aumentando a segurança dos atores e qualidade da apresentação (PEREIRA, 2012).

Para os atores cegos e com baixa visão faz-se necessário novos códigos para auxiliar na orientação espacial, no deslocamento no palco. Um exemplo é a utilização da “mangueira transparente e grossa”, delimitando o espaço cênico. Da mesma forma, o Grupo de Teatro NósCegos, de Belo Horizonte, Minas Gerais, faz a experimentação de novos procedimentos em teatro de atores cegos, em seus espetáculos.

[...] as barreiras visuais são extrapoladas potencializando a cena. A linguagem teatral é transformada em códigos que possibilitam a orientação espacial dos criadores. Lixas, cordas e objetos sonoros tornam-se signos cênicos e recriam referências estéticas para orientar os atores no “jogo cênico”⁷.

Essas reelaborações dos espaços cênicos são fundamentais para os atores, possibilitam a segurança na ocupação do espaço cênico, na desenvoltura e nos deslocamentos dos atores, permitindo a concentração na linguagem, no texto, no personagem. Nesse sentido foi possível perceber o desenvolvimento do Grupo de Teatro UNIDDEV, o amadurecimento do grupo em razão das diversas apresentações realizadas em espaços diferenciados, como salas de aula, pátio das escolas, palco italiano.

Na sequência de apresentações, até o mês de junho o grupo já havia se apresentado para um público superior a duas mil pessoas, de diferentes faixas etárias, de crianças à melhor idade, em escolas de ensino fundamental e médio, cursos superiores e empresas, o

7 Disponível em <<http://www.noscegos.com/grupo.html>>. Acesso em 02 de abril de 2012.

que possibilitou esse amadurecimento bem como o fortalecimento da relação artística no grupo.

Como resultado desse processo de amadurecimento, o grupo se inscreveu e foi selecionado para participar do I Festival Cenáculo de Teatro Cristão de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro, realizado no Teatro Raul Cortez, em 28 e 29 de julho de 2012.

Figura 3 – Participação no I Festival Cenáculo de Teatro Cristão



Fonte: Acervo de Heloisa F. Pereira

O grupo participou do festival, primeira experiência fora do Estado do Paraná, uma viagem longa, com um maior convívio dos integrantes do grupo, espaços desconhecidos, enfim, um desafio. Nas palavras da diretora, ainda no “calor” do retorno do evento, pôde-se perceber a emoção na superação dos desafios enfrentados:

Com muita alegria compartilho os momentos inesquecíveis do Festival. Foi uma experiência incrível tanto para o Grupo como para todos os participantes do evento. Dentre tantas trocas de experiências, pudemos sentir efetivamente que o Grupo Teatral UNIDEV cumpriu com o objetivo do fazer teatral – utilizar a ferramenta do teatro como instrumento transformador da sociedade.

Todas as experiências serviram para engrandecer nossa trajetória, desde as 28 horas em que estivemos viajando juntos dentro de uma van, os momentos de alegrias, os congestionamentos, o auxílio mútuo, até as dores nas costas e pernas, a rouquidão, bem como compartilhando o mesmo espaço para descanso, serviu para nos conhecermos melhor e aumentar ainda mais os laços que unem todos os elementos do grupo como irmãos que Deus uniu com um objetivo maior.

Ousamos, acreditamos, superamos os limites e transformamos: sonhos em realidades, deficiência em eficiência, impossível em possível, inclusão de grupo teatral de deficientes visuais nos dez selecionados num festival cenáculo nacional.

Tudo isso já foi uma vitória, uma conquista, um prêmio. A energia, amizade, companheirismo são realmente o melhor prêmio que poderíamos ter trazido do Festival. Como se tudo isso não bastasse, ainda trouxemos quatro medalhas de indicação para os prêmios de Melhor Participação, Melhor Coerência Religiosa, Melhor Mensagem Evangélica, Melhor Figurino; e dois troféus: Melhor Organização e o Troféu do Prêmio Especial do Júri Técnico, o qual enfatizou perceber no espetáculo “A fé além da visão” a verdadeira concepção do que é Teatro Amador, que o simples, o menos realmente é o mais (PEREIRA, 2012).

Figura 4 – Premiação no I Festival Cenáculo de Teatro Cristão



Fonte: Acervo de Heloísa F. Pereira

A participação do grupo no festival realizado em Duque de Caxias, passando por um processo seletivo e retornando com troféus, foi importante por vários fatores, dentre eles um maior convívio do grupo em situação diferenciada, ou seja, o período de deslocamento, a apresentação para um público diferenciado, pois estavam habituados a realizarem performances em escolas, principalmente, ou para públicos em empresas. O contato com outros grupos de teatro, o fato de receberem convites para participarem de outros festivais e eventos similares, contribuiu para estimular o grupo a continuar o trabalho até então desenvolvido.

Figura 5 – Participação Grupo Teatral UNIDEV no I Festival Cenáculo de Teatro Cristão



Fonte: Acervo de Heloísa F. Pereira

Dentro dessa perspectiva, o projeto extensionista “O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual” buscou incentivar e desafiar os participantes na preparação de novas contações de histórias, processo possível através do desenvolvimento de atividades conjuntas, que culminaram na contratação do grupo para participar da “Mostra Especial” do Festival Nacional de Teatro – FENATA –, edição comemorativa de 40 anos, ocorrida no período de 6 a 14 de novembro de 2012.

Como colocado anteriormente, a Mostra Especial é a atividade que busca democratizar o acesso à cultura, levando grupos teatrais em apresentações para públicos diferenciados, como APAE, APACD, asilos, penitenciária, escolas públicas dentre outros espaços, descentralizando as apresentações dos espaços físicos dos teatros, possibilitando o contato com o teatro às regiões periféricas da cidade. Foi criada há dez anos, idealizada pelo mesmo grupo – De 4 no Ato – que inseriu a atriz Heloísa Frehse Pereira na área teatral, juntamente com a direção do Festival.

O processo de preparação do grupo para participar da Mostra Especial dos 40 anos do Festival foi uma parte importante do projeto, uma vez que buscava em seus objetivos específicos: a divulgação das artes cênicas como atividade cultural no processo de inserção e democratização cultural; preparação do Grupo de Teatro UNIDEV para apresentações em entidades assistenciais; estímulo aos acadêmicos participantes, professores, técnicos e comunidade a refletir sobre a relação artes/atividades culturais como elementos importantes no processo de formação do ser humano; e estímulo à reflexão nos cursos de graduação e na sociedade em geral, sobre os processos de inserção sociocultural de portadores de necessidades especiais.

Ciente destes objetivos, a direção do Grupo, juntamente com os acadêmicos que auxiliaram o desenvolvimento dos exercícios e jogos teatrais, visou desde a percepção motora individual de cada integrante, até a projeção vocal, uma vez que as apresentações fugiriam aos espaços tradicionais e deveriam ser adaptadas aos espaços temporários e diferenciados. Mesmo com uma prévia experiência nesse contexto de apresentações, a motivação dada pela participação como grupo efetivo do Festival Nacional de Teatro, criou nos integrantes uma certa expectativa e conseqüente responsabilidade em apresentar e bem representar o Grupo de Teatro UNIDEV.

Assim o fizeram. Durante a realização dos 40 anos do FENATA, o Grupo de Teatro UNIDEV apresentou a peça intitulada “Dois São Jorge Brigando Por Um Dragão”, em 14 instituições diferentes, atingindo um público total de 2783 (duas mil, setecentas e oitenta e três) pessoas, que variam de crianças a adolescentes, em encenações para públicos desde 40 até 463 pessoas por apresentação⁸.

⁸ Dados fornecidos pela Divisão de Assuntos Culturais da Pré-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa – realizadora do 40º FENATA (Festival Nacional de Teatro) baseados no relatório final do festival apresentados ao Ministério da Cultura.

Figura 6 – Apresentação do Grupo Teatral UNIDEV na Escola Estadual Alberto Rebelo (localizada dentro do Instituto João XXIII em Ponta Grossa, PR) na Mostra Especial do FENATA 40 anos



Fonte: <<http://www.pgoalbertorebello.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/25/2010/1030/arquivos/File/Foto0273.jpg>>

Dentro das 14 apresentações, vale destacar um momento emocionante para a direção, os atores e a equipe que acompanhou a encenação, quando ao final:

Os alunos pediram para que os atores não fossem embora, daí organizaram uma corrente no trajeto que estes passariam para sair do Colégio, e começaram a aplaudir todos os integrantes até que o último deixasse a Escola. Foi emocionante, não conseguimos resistir e choramos, eu e a Helô⁹ (MUNHOZ, 2012).

A receptividade calorosa dada pelo público, o respeito ao receber os atores considerados “especiais” e a satisfação transcrita em palmas ao final de cada apresentação, se mostraram uma constante em todos os espaços atendidos.

A participação do Grupo de Teatro UNIDEV no FENATA, aliada à visibilidade prévia que o grupo alcançou em virtude de suas apresentações em escolas, teatros e instituições localizadas nos quatro cantos da cidade, despertou a reflexão em torno da necessidade de suscitar uma política pública realmente voltada e colocada em prática sobre as questões da *acessibilidade* na cidade de Ponta Grossa e região, procurando adequar escolas e os espaços culturais em ambientes que promovam e possibilitem a democratização bem como a inserção cultural na comunidade.

As questões levantadas pela participação de um grupo de atores cegos e de baixa visão podem contribuir para a indagação de Carvalho (1987, p. 81-82), quando diz:

⁹ Relato dado pelo coordenador responsável por acompanhar o grupo durante o FENATA, Adriano José Munhoz.

A questão é saber que ator seria oportuno aos dias críticos e conturbados de hoje, pelos seus impasses e questionamentos. Então, voltamos nossos olhos para os momentos mais significativos da história do ator e lamentamos, profundamente, que ele se tenha tornado veículo de produtos desgastáveis, deixando, por outro lado, de promover o exercício da responsabilidade social com a humanidade, com o seu tempo e com a história. Nossos tempos reclamam um ator de religioso respeito ao teatro.

Assim, o Grupo Teatral UNIDDEV, que se mostrou agente central desse projeto extensionista, vem cumprindo um papel fundamental como instrumento de transformação sociocultural, destacando-se pelos questionamentos que o seu formato impõe: superar as dificuldades de formação e ação dos atores, indagando sobre o que é, de fato, a “deficiência” ou “eficiência” no fazer teatral, bem como os benefícios que a arte pode propiciar aos diversos públicos uma vez que tenha como objetivo ir além da comercialização do riso barato, mas acima de tudo o respeito pelo fazer e ser teatral, sejam quais forem as características de seus agentes.



REFERÊNCIAS

BOGART, Anne. **A preparação do Diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CAMARGO, Roberto Gill. **Palco & Plateia**: um estudo sobre proxêmica teatral. Sorocaba/SP: Editora TCM, 2003.

CARVALHO, Ênio. **O que é ator**. Editora Brasiliense, 1987.

GUIMARÃES, Cláudio Jorge [et.al.]. **Projeto de Extensão**: O teatro como espaço de reflexão e inserção sociocultural para portadores de deficiência visual. Enviado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX, da UEPG: Ponta Grossa, 2011.

ITURBE, Teresa. **Teatro para representar na escola**. São Paulo: Madras, 2007.

MORAES, Márcia. Modos de intervir com jovens deficientes visuais: dois estudos de caso. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), V 11, N. 2 Jul/Dez 2007. P. 311-322.

MUNHOZ, Adriano José. Entrevista concedida ao Coordenador da Mostra Especial, Wilton Correia Paz, em 14 de novembro de 2012.

NÓSCEGOS Grupo de Teatro. Release. Disponível em <<http://www.noscegos.com/grupo.html>>. Acesso em 02 de abril de 2012.

PEREIRA, Heloísa Frehse. Entrevista concedida ao Coordenador do Projeto de Extensão, Cláudio Jorge Guimarães, em 01 de agosto de 2012.

RABÊLLO, Roberto Sanches. **Teatro Educação**: uma experiência com jovens cegos. Bahia: EDUFBA, 2011.

UNIDEV, Grupo Teatral. Entrevistas concedidas ao Coordenador do Projeto de Extensão, Cláudio Jorge Guimarães, em 10 de abril de 2012.

Artigo recebido em:
04/07/2012

Aceito para publicação
em: 17/04/2013

